



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA
MATEMÁTICA - LICENCIATURA**

PAMELA MARREIROS ARAUJO ROCHA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
MATEMÁTICA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL: O que os
números mostram?**

São Luís

2023

PAMELA MARREIROS ARAUJO ROCHA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
MATEMÁTICA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL: O que os
números mostram?**

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)
apresentado à Coordenadoria dos cursos de
Matemática, da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em
Matemática.

Orientador (a): Prof.^a.Dr.^a. Kayla Rocha Braga

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Rocha, Pamela Marreiros Araujo.

A educação Financeira nos Livros Didáticos de
Matemática nas Séries Finais do Fundamental: : O que os
números mostram / Pamela Marreiros Araujo Rocha. - 2023.
40 f.

Orientador(a): Profa. Dra. Kayla Rocha Braga.
Monografia (Graduação) - Curso de Matemática,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Consumo. 2. Dinheiro. 3. Educação Financeira. 4.
Livros Didáticos. I. Braga, Profa. Dra. Kayla Rocha. II.
Título.

PAMELA MARREIROS ARAUJO ROCHA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
MATEMÁTICA NAS SÉRIES FINAIS DO FUNDAMENTAL: o que os
números mostram?**

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)
apresentado à Coordenadoria dos cursos de
Matemática, da Universidade Federal do
Maranhão, como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciada em
Matemática.

Orientador (a): Prof.^a.Dr.^a. Kayla Rocha Braga

Banca Avaliadora:

Prof.^a Dr.^a. Kayla Rocha Braga
Orientadora
DEMAT/UFMA

Pof. Me. Fabiano Pablo Lisboa Pereira,
Primeiro Examinador
BICT/UFMA

Prof.^a Ma. Rosani Brune de Almeida Dias
Segunda Examinadora
DEMAT/UFMA

São Luís
2023

Ao meu filho autista João Batista que foi um guerreiro, nas minhas horas de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus pela força divina que me ajudou aguentar tudo até aqui, ao meu marido Anairlo Rocha, pela compreensão em meus momentos de leves surtos, aos meus pequenos João e Joab, essa graduação é por vocês meus filhos, aos meus pais Pastor Nonato e Pastora Neta, por ter carregado com maestria minha ausência, cuidando e amando meus tesouros que são meus filhos minha maior riqueza, não poderia deixar de agradecer à minha orientadora doutora Kayla Rocha, sinônimo de forte e corajosa, minha inspiração diária de profissional, mãe atípica e mulher, me mostrando que as mães atípicas podem ser o que quiser inclusive da área de exatas, enfim a todos os colegas que contribuíram direta e indiretamente para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigada.

RESUMO

A educação financeira nas escolas é fundamental para capacitar os alunos a se tornarem adultos responsáveis, conscientes e capazes de gerir eficazmente seus recursos financeiros em uma sociedade complexa e em constante mudança. A educação financeira nas escolas desempenha um papel importante no desenvolvimento dos alunos, preparando-os para tomar decisões financeiras e enfrentar os desafios econômicos do mundo real. A educação financeira prepara os alunos com as habilidades necessárias para lidar com questões financeiras na vida adulta. Os alunos aprendem a tomar decisões para evitar dívidas excessivas. Ao receber a educação financeira desde jovens, os alunos têm mais probabilidade de desenvolver hábitos financeiros saudáveis que perdurarão ao longo de suas vidas. Esta pesquisa avalia o quantitativo de problemas propostos, com a abordagem sobre educação financeira, nos livros didáticos de Matemática do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa é do tipo quantitativa. Dos resultados obtidos, observamos que dos eixos da educação financeira (dinheiro, consumo e planejamento), houve um número bem acentuado no eixo dinheiro, enquanto o eixo consumo foi bem reduzido. Diante desse cenário se faz necessário repensar sobre essas distribuições das questões referentes à educação financeira propostas nos livros, uma vez que quanto mais cedo o aluno tiver a consciência de seus gastos, melhor será para a vida financeira dele.

Palavras chave: Educação Financeira. Dinheiro. Consumo. Livros Didáticos de Matemática.

ABSTRACT

Financial education in schools is essential to enable students to become responsible, aware adults capable of effectively managing their financial resources in a complex and constantly changing society. Financial education in schools plays an important role in the development of students, preparing them to make financial decisions and face real-world economic challenges. Financial education prepares students with the skills necessary to deal with financial issues in adulthood. Students learn to make decisions to avoid excessive debt. By receiving financial education from a young age, students are more likely to develop healthy financial habits that will last throughout their lives. This research evaluates the number of problems proposed, with an approach to financial education, in Mathematics textbooks from the 6th to the 9th year of elementary school. The research is quantitative. From the results obtained, we observed that of the axes of financial education (money, consumption and planning), there was a very high number in the money axis, while the consumption axis was very reduced. Given this scenario, it is necessary to rethink these distributions of questions relating to financial education proposed in the books, since the sooner the student is aware of their expenses, the better it will be for their financial life.

Keywords: Financial education. Money. Consumption. Mathematics Textbooks.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 LINHA DO TEMPO DO DINHEIRO	10
2.1 MOEDA SOCIAL NO BRASIL	14
3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC	19
3.1 Educação Financeira Como Forma de Ensino e Aprendizagem de Matemática.	21
3.2 Educação Financeira nas Escolas	23
3.3 As Contribuições da Educação Financeira nas Escolas	24
4 METODOLOGIA	32
5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

No cenário econômico contemporâneo, a educação financeira emerge como uma ferramenta indispensável para a capacitação das pessoas a tomarem decisões informadas e sustentáveis em relação às suas finanças pessoais. Esta pesquisa abordará a crescente importância da educação financeira, destacando seus benefícios na promoção do bem-estar econômico e na construção de uma sociedade mais financeiramente saudável.

A educação financeira capacita os indivíduos a compreenderem os fundamentos do dinheiro, orçamento e investimentos. A falta de compreensão financeira muitas vezes leva a decisões precipitadas e ao endividamento excessivo. Através da educação financeira, as pessoas aprendem a gerenciar suas dívidas, a utilizar crédito de maneira responsável, e evitar armadilhas financeiras, promovendo assim uma estabilidade financeira duradoura. Com o conhecimento financeiro adequado, os indivíduos podem explorar oportunidades de investimento de maneira informada.

A educação financeira não é apenas uma ferramenta para enfrentar desafios econômicos, mas um alicerce para a construção de uma sociedade financeiramente saudável e sustentável. Ao capacitar os indivíduos com conhecimentos práticos sobre gestão financeira, orçamento e investimentos, a educação financeira não apenas melhora as vidas das pessoas, mas também contribui para a estabilidade econômica em níveis mais amplos.

Tudo está interligado em nossas vidas, acontecimentos individuais impactam toda uma família, por exemplo: desperdício de água limpa lavando a calçada, essa água pode faltar na nossa casa, e na do vizinho, as escolhas que nós fazemos todos os dias, impactam diretamente, nossas vidas, e muitas dessas escolhas são financeiras, por isso, precisamos aprender a consumir, e a poupar de um modo mais consciente, assim podemos viver com mais segurança e tranquilidade, além de assegurar o futuro da nossa família.

A educação financeira pode ser promovida nas escolas, pois precisamos aprender desde cedo a planejar, e a tomar decisões, que nos ajudarão, a lidar melhor com as nossas escolhas diárias e se houver imprevistos, a vida de toda uma família é afetada, positivamente ou negativamente a partir das nossas escolhas, e pelas decisões financeiras que cada um faz a partir delas.

Quando não planejamos, nem sempre conseguimos fazer o que se foi planejado, por exemplo: Se eu decidir fazer bolo de pote para vender, se eu não me planejar, o meu lucro vai ser pequeno e eu não conseguirei colocar esse negócio para frente. A educação financeira nas escolas nos ajuda a perceber que tudo está conectado ao planejar, investir, consumir e poupar.

Para tomar uma decisão é necessário olharmos à nossa volta, e olhar mais além, em geral não temos noção de quantas decisões nós tomamos por dia, meses e anos. O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) afirma que:

Ao pensar nos seus projetos de vida, considere não somente o que é bom para você. Afinal, você não vive isolado em uma caverna distante. Há familiares, amigos e vizinhos à sua volta e seus planos podem afetar muito a vida deles, tanto positiva quanto negativamente. Se você deseja uma profissão, não desista dos seus sonhos. Busque alternativas para você possa contribuir com o orçamento familiar. Com alguns ajustes é possível concretizar sonhos. (CONEF,2013, p.11)

Antes de tomar qualquer decisão é necessário planejar desde os grandes, e os pequenos passos, algumas decisões parecem não ter nada a ver com dinheiro, mas sempre existe alguma relação, então para que serve um programa de educação financeira nas escolas?

O ser humano é a espécie que mais demora pra alcançar autonomia, isso acontece gradativamente, aprendizagem é um processo que acontece aos poucos, da mesma forma que as árvores precisam de raízes profundas e um tronco firme nós precisamos de conhecimento, Quando certas atividades não têm a ver com o modo como nós aprendemos, o ser humano fica muitas das vezes entediado, ou não se interessa, as vezes ficamos impacientes por que é uma atividade é fácil demais, ou frustrado porque algo é excessivamente difícil. A educação financeira estimula autonomia, curiosidade e trabalho em equipe, precisamos entender desde a infância que os recursos são finitos, e corre o risco de serem extintos, quando gastamos demais sem um planejamento devido.

A educação financeira vem surgindo pela necessidade de as pessoas entenderem melhor como gerenciar suas finanças. A partir daí as pessoas começaram a lidar com uma variedade maior de produtos de opções de investimento, daí a importância de compreender sobre o poder da tomada de decisão. A necessidade de educação financeira ajuda o cidadão a saber onde colocar o seu dinheiro para isso é tão importante essa iniciativa de promover a educação financeira nas escolas e na comunidade.

Nesta perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo analisar as questões propostos nos livros didáticos de Matemática do ensino fundamental, a fim de identificarmos, dentre eles, qual a relevância que é abordada à educação financeira, assim como, identificar, em qual dos eixos da educação financeira mais se destaca nesses livros? Assim pretendemos responder a seguinte pergunta: Será se os problemas propostos (as questões) dos livros didáticos de Matemática do ensino fundamental estão dialogando com a educação financeira?

2 LINHA DO TEMPO DO DINHEIRO

A sociedade não vive sem um sistema monetário, desde que passamos a viver em sociedade, já fazíamos, ferro em troca de madeira, comida em troca de serviços, sementes em troca de animais, mas como isso evoluiu? Evoluiu até os dias atuais, desde o escambo, passando pelos recibos, moedas, cédulas, os boletos, dentre outras formas de transação bancária.

Assim que o ser humano desenvolveu agricultura, o plantar para comer, consequentemente, veio a possibilidade de ficar no mesmo lugar, e assim surgiram as civilizações, existe o agricultor, o criador de animais, o marceneiro, o soldado, enfim várias pessoas com funcionalidades diferentes, o agricultor oferecia comida e água para o soldado em troca da segurança que ele poderia oferecer, na sua plantação, o criador de animais precisava de uma cadeira nova, então ele oferecia algumas galinhas para o marceneiro em troca de uma galinha, essa troca mais informal de serviços e mercadorias, é chamada de escambo.

A troca de mercadorias direta era comum. No entanto, esse sistema enfrentava limitações, pois exigia que as duas partes envolvidas na transação quisessem exatamente o que a outra tinha a oferecer.

O escambo foi a nossa primeira forma de negociar, e existe até hoje, porém quando essa é a única forma de negociação, as coisas podem ficar muito complicadas, e muito confusas, você sabe quantas galinhas valem uma cadeira? Quantas batatas valem uma melancia? Quanto de comida vale uma semana de seu trabalho? Cada mercadoria ou serviço não tinha um valor fixo determinado, o que valia muito para uma pessoa poderia valer menos para outra. E se você não gostasse de galinha? Dificultaram muito as coisas, percebendo isso as civilizações. Ao redor do mundo. Azevedo (2016) afirma que:

A exploração do pau-brasil se tornou a principal atividade econômica dos portugueses no atual território brasileiro até 1530. As árvores eram derrubadas pelos nativos, que recebiam objetos como espelhos, miçangas, pentes, pedaços de pano, etc., em um sistema de troca conhecido como escambo. Posteriormente, os portugueses começaram a recompensar os indígenas com tesouras, anzóis, machados de ferro e outros artefatos de metal. A madeira dessa árvore alcançava elevados preços na Europa. Os utensílios de metal modificaram substancialmente o modo de vida da população nativa. Por exemplo, os indígenas precisavam de quase três horas para derrubar uma árvore com um machado de pedra; mas com um de ferro o trabalho levava cerca de quinze minutos (AZEVEDO, 2016, p.60)

Como podemos observar o escambo era realizado de comum acordo, para satisfazer a necessidade de ambos (portugueses e indígenas), em que todos se beneficiavam de alguma forma com a troca realizada.

No estado do Maranhão ainda existem lugares que vivem do escambo e um deles é o Queimada dos Britos, localizado no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, um pequeno vilarejo cercado por um mar de areia. A pequena vila foi fundada pelo senhor Manuel Brito, como diz (Angelkorte, 2019), ele teria vindo do Ceará fugindo da seca e fez moradia nessa região que fica algumas horas de Santo Amaro (há 242 km da capital do estado do Maranhão, São Luís) sempre caminhando pelas dunas.(Encantes do Nordeste, 2019) também menciona que o vilarejo Queimada dos Britos tem cerca de 200 moradores que vivem da criação de animais, da pesca sendo que o mar fica a duas horas caminhando pelas dunas, e do escambo, visto que não existe comércio para venda de suprimentos, então quem tem, troca pelo que não tem, lá não existe energia elétrica a não ser algumas placas solares doadas por turistas e estão instaladas em poucas residências, lá nesse vilarejo todos os moradores são parentes e primos casam-se, entre si, normalmente.

Os moradores também não tinham muita intimidade com turista. 5.053 pessoas já assinaram seu caderno de visitas. Aqui não tinha dinheiro, circulação de nada. Com turismo, desenvolve mais. O dinheiro aqui era ruço. Ocê passava um mês aqui sem ganhar um real, hoje não. Mas eu não quero só pra mim não, quero que chega um pouquinho pra todo mundo. Hoje a prestação de serviços turísticos contribui para o sustento da casa, aliada ao bolsa família e à aposentadoria de lavradores. Texto escrito *ipsis litteris* (PINHEIRO, 2013, p.16)

Com o passar do tempo a população desse pequeno vilarejo começou a se beneficiar do turismo, mas sem deixar de viver a vida simples de um lugar rico em natureza, onde ainda permanece o comportamento primitivo, sem energia elétrica, água encanada e recursos tecnológicos.

Após o escambo, para superar as limitações da troca direta, as sociedades começaram a utilizar objetos com valor intrínseco, como metais preciosos, conchas e sal, como meio de troca. Esses objetos tinham aceitação generalizada devido a suas características específicas e, assim, funcionavam como uma forma primitiva de moeda. Moeda de troca, tais como: animais, sementes, chá, conchas, pregos, tabacos, sal, dentre outros. Vale destacar que este termo “sal” originou a palavra “salário”, mais especificamente, salário vem do latim *salarium*, que correspondia ao pagamento em sal recebidos pelos soldados da Roma antiga. Atualmente é possível se comprar o “sal” e com valores bem aquém enquanto que à época correspondia a uma iguaria extremamente rara, e de alto valor, antes de ser usado como tempero, o sal era a forma mais eficiente de conservar a carne, além de que no caso dos soldados, o sal, seria um antibiótico natural, e evitava a infecção de feridas, então como o sal, tinha o seu alto valor

comercial, os soldados poderiam pagar o seu *salarium*, por roupas, sapatos, bebidas, e o que quisessem.

Saindo da Roma antiga outra moeda muito popular eram as sementes. Foram usadas por muito tempo e por diversos lugares, mas como você já deve imaginar, não era algo muito eficiente. O problema dessas moedas era a durabilidade, sal, semente, tabaco e animais. Essas coisas envelhecem, mofam e morrem, enfim estragam. O segundo problema é que moedas tendem a ser difíceis de se replicar, principalmente no caso das sementes. E o terceiro e talvez o maior dos problemas, é que uma concha que vale muita coisa em uma certa civilização, pode não valer nada em outra civilização, que em uma a moeda é semente e não concha, esse motivo dificultava muito o comércio e a negociação entre civilizações diferentes.

Os mercadores apoiaram as expedições, e o aumento do intercâmbio com o Oriente trouxe novos produtos, conhecimentos e as consequentes transformações. A intensificação do comércio com o Oriente despertou nos europeus o gosto pelas especiarias (pimenta, cravo, açúcar, canela, etc.). Outros produtos típicos, como marfim, perfumes, tecidos e tapeçarias também se tornaram desejados. Por serem raros e caros, muitas vezes eram utilizados como moeda. As especiarias eram obtidas em entrepostos no Egito, na Síria e em Constantinopla, e esse comércio se tornou monopólio das cidades da península Itálica. O escambo, muito praticado até então, foi pouco a pouco substituído por trocas comerciais feitas com dinheiro. Com isso, ganhou impulso a cunhagem de moedas, e o relacionamento entre feudos, vilarejos e pequenas cidades ficou cada vez mais intenso. (VICENTINO, 2018, P245)

Como podemos observar com o tempo, as sociedades começaram a cunhar moedas metálicas padronizadas, muitas vezes feitas de metais preciosos como ouro e prata. Essas moedas facilitavam as transações e proporcionavam uma medida mais uniforme de valor. Para corrigir todos esses problemas, surgiram as moedas feitas de metal, moedas de ouro, prata, bronze e várias outras.

O metal além de valioso em qualquer lugar é resistente também é maleável, por exemplo: mesmo que a moeda de outra civilização seja diferente da outra civilização, nada que um simples ferreiro não possa resolver ou transformar esse ouro, em qualquer outra coisa, mais tarde várias civilizações da Europa e também do oriente criaram, o que hoje chamamos de bancos. Suponhamos se caso alguém quisesse viajar da Europa até a cidade de Jerusalém, a viagem era longa e perigosa demais, para se levar todo o ouro e todas as riquezas que possuía, então os cavaleiros templários criaram uma espécie de banco, onde se deixava o ouro em um templo católico, e lá se ganhava um recibo que poderia ser usado em Jerusalém, para sacar o ouro.

Com o crescimento do comércio e a necessidade de volumes maiores de dinheiro, as sociedades passaram a utilizar cédulas de papel emitidas por instituições financeiras ou

governos. Essas notas representavam um valor específico e podiam ser trocadas por mercadorias ou moedas metálicas. Várias outras civilizações criaram esses pontos de depósitos e saques de moedas, usando recibos de tecido e papel, e essas foram as primeiras formas do que hoje chamamos de cédulas, notas que tem um valor, porém nesse caso das civilizações passadas, esses recibos estavam diretamente ligados ao metal, as pessoas depositavam ouro, prata e bronze, e esses recibos poderiam sacar esses metais em bancos, e isso perdurou por muito tempo. Até pouco tempo atrás a humanidade seguia essa ideia, moedas como o dólar americano e a libra esterlina, moeda oficial do Reino Unido, tinham seu valor diretamente ligados a uma quantia determinada obrigatória de ouro, mas isso era muito burocrático, causava muitos problemas.

Problemas que só foram atenuados, pela primeira e pela segunda guerras mundiais, uma Europa desolada, se viu na necessidade de forçar uma inflação, então um pouco após a segunda guerra mundial, mas especificamente na década de setenta, moedas vinculadas a algum metal, se quebra e surgem as moedas chamadas fiduciárias, sem lastro metálico, ou seja, moedas que cujo valor não tem vínculo com ouro, prata ou qualquer outro metal, o que vai editar o valor da moeda de cada país, e fazer valer mais ou menos, é a quantidade de notas em circulação e a confiança dos outros países. etc.

Já o sistema monetário atual, o sistema monetário moderno, baseado em moedas fiduciárias, é predominante hoje em dia. Moedas fiduciárias não têm valor intrínseco, mas são aceitas como meio de troca porque as pessoas têm confiança na estabilidade econômica dos países que as emitem. As transações eletrônicas e digitais também se tornaram cada vez mais comuns na era digital.

Atualmente, com o avanço tecnológico a moeda passa a ter formato virtual, pagamos por serviços e mercadorias por meio da tela de um *smartphone*, enviando e recebendo informações, sem tocar em qualquer nota ou moeda, sem mencionar a quantidade de possibilidades de fazer negociações, cartão de crédito, consórcio, *pix*, boletos entre outros. Trocar moeda do país não é uma medida simples, mas o Brasil já teve oito moedas diferentes, a primeira foi portuguesa, o Réis, elas foram mantidas após a independência e chegaram até 56 tipos de cédulas circulando, para uniformizar o dinheiro corrente, foi introduzido o Cruzeiro em 1942. Com o tempo, diversos planos econômicos foram implementados para tentar frear a inflação, alguns deles mudaram a moeda, o Cruzado novo foi introduzido em 1967 como uma moeda de transição. Ver figura 1:

Figura 1- História das Moedas Brasileiras



Fonte: <https://istoe.com.br/real-o-plano-que-salvou-a-patria/>

As cédulas continuaram sendo as de Cruzeiro, porém carimbadas com o novo valor e, em 1970, entraram em circulação as novas cédulas de Cruzeiro, com valor equivalente aos dos cruzeiros novos. As novas células foram feitas pelo designer Aloísio Magalhães. O *design* espelhado facilitava o uso da segunda geração das cédulas, essas notas do cruzado, passou a valer em 1986 e estampou brasileiros ilustres, tais como, Villa-Lobos, Machado de Assis e Portinari. O Cruzado Novo veio três anos depois, introduziu a efígie da república em seu desenho, e em 1990, a moeda voltou a ser Cruzeiro. A representação de culturas regionais deu formato também do Cruzeiro real, introduzido em 1993. E em 1994 veio o real e as notas passaram a representar exclusivamente a fauna brasileira.

2.1 Moeda social no Brasil

Existem mais de 100 moedas sociais, quando falamos de moeda no Brasil automaticamente pensamos logo no Real, autorizada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e emitida pelo Banco Central (BC), o real nós encontramos nos bancos comerciais.

O real é a moeda que nós fazemos as nossas operações financeiras, mas existe também a moeda social, em nosso país temos várias moedas sociais. Uma moeda social é uma forma de moeda complementar que opera em paralelo com a moeda nacional (como o Real no Brasil, o

Dólar nos EUA, etc.) e é usada em nível local ou em comunidades específicas. Ela é criada e gerida pelos próprios membros da comunidade para facilitar as trocas e promover o desenvolvimento econômico local. Ao contrário da moeda nacional, as moedas sociais muitas vezes têm um propósito específico, como fortalecer a economia local, promover a cooperação e estimular a circulação de bens e serviços dentro de uma comunidade.

É uma iniciativa de finanças solidárias promovida pelo Instituto Palmas e insere-se na metodologia dos Bancos Comunitários. Tem por objetivo democratizar o acesso a serviços financeiros e bancários para a população da periferia de Fortaleza, com ampla participação e controle social, mobilização de associações locais, buscando o desenvolvimento socioeconômico de bairros e favelas. O BANCO DA PERIFERIA irá funcionar através de uma rede de 40 Bancos Comunitários que serão criados na periferia de Fortaleza e irá atender, diretamente 120 mil famílias por mês, principalmente os beneficiários do Bolsa Família e do Cadastro Único.(BANCO PALMAS,2011)

Como podemos observar, essas cooperativas de crédito também têm desempenhado um papel importante nas iniciativas e propostas voltadas para a inclusão financeira e o fortalecimento econômico de comunidades pequenas pouco assistidas pelos órgãos públicos.

A moeda social é uma moeda alternativa à moeda oficial, ou seja, é uma moeda complementar, o objetivo dela é fortalecer a economia de uma determinada comunidade. Numa pequena cidade a função principal dessa moeda social é o fortalecimento social e econômico de uma comunidade, a proposta dessa moeda parte da discussão do meio social, para o fortalecimento das unidades associativas e cooperativas quem pode emitir essa moeda, é somente o banco comunitário. O Banco Central do Brasil permite a circulação, dessas moedas sociais desde que estas sejam emitidas pelos bancos comunitários, as moedas sociais geralmente são projetadas para serem utilizadas em transações dentro de uma comunidade geográfica específica, em muitos casos, as próprias comunidades decidem criar e gerir suas moedas sociais para atender as necessidades específicas, para fortalecer o comércio local, apoiar iniciativas sociais ou promover a sustentabilidade.

O objetivo principal das moedas sociais era promover a circulação de recursos dentro da comunidade, estimulando o comércio local e fortalecendo as relações entre os membros. Existem diferentes modelos de moedas sociais, incluindo aquelas baseadas em papel, sistemas digitais, créditos virtuais, dentre outros. Além disso, algumas são lastreadas em moeda nacional, enquanto outras são totalmente independentes. A participação no uso de moedas sociais geralmente é voluntária, e os membros da comunidade decidem se querem adotar essa forma de troca. Embora as moedas sociais possam ter benefícios para comunidades locais, é importante observar que elas geralmente coexistem com a moeda nacional e não a substituem.

Elas são complementares e muitas das vezes têm um papel mais social e comunitário do que as moedas nacionais, que têm uma função mais ampla na economia.

O banco comunitário tem como finalidade econômica e não pode ter a intenção de gerar lucros, cada moeda social é rastreada ao real, ela está vinculada ao valor do Real, ou seja, cada moeda social equivale a um real. A principal moeda social do Brasil, é a palma e está vinculada ao Banco Palmas, no Ceará, e este banco é o padrinho de todas as outras moedas, por ele ter sido o pioneiro, o banco Palmas é referência entre as moedas sociais do nosso país, a palma foi criada para fortalecer a comunidade do Conjunto Palmeiras, em Fortaleza-Ceará,

São características dos bancos comunitários 1. A própria comunidade deve decidir criar o banco, sendo esta gestora e proprietária 2. Atuar com duas linhas de crédito, uma em reais e outra em moeda social 3. As linhas de crédito devem estimular a criação de uma rede local de produção e consumo, ou seja, promovendo o desenvolvimento endógeno do lugar 4. Apoiar empreendimentos como feiras, lojas solidárias, etc. 5. Atuar em territórios com alto grau de exclusão e desigualdade social 6. Voltar-se para um público com alto grau de vulnerabilidade social (principalmente aqueles que são beneficiados pelos programas governamentais de políticas compensatórias) 7. Fundar sua própria sustentabilidade financeira a curto prazo (PAULA, p4)

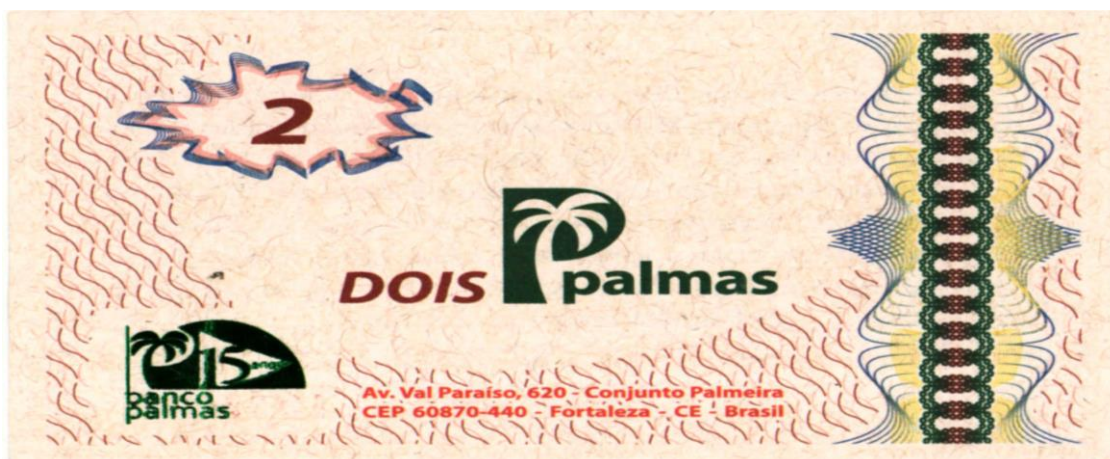
Todos os bancos comunitários obedecem a essas particularidades pois eles são caracterizados por uma abordagem voltada para a comunidade e frequentemente buscam atender às necessidades financeiras locais, especialmente em áreas de baixa renda.

Como uma moeda fortalece a economia, como pode ser colocada dentro desta comunidade, no qual ela foi criada, exige a circulação do dinheiro entre essas famílias, E esses comércios que estão ali envolvido, a pessoa que tem a moeda social só pode comprar onde a moeda é aceita, portanto ela só pode fazer isso dentro da comunidade de origem, onde a moeda tem autorização para circular exemplo se uma pessoa precisar comprar alimento, ele só poderá comprar dentro da comunidade onde a moeda é aceita, esse movimento faz com que a moeda circule, Cada operação de compra e venda faz com que essa moeda tenha um peso, então a ideia de criar a moeda social para fortalecer a economia de um município ou de um bairro, não o coloca em risco.

A moeda social não coloca em risco a estabilidade da moeda oficial brasileira, o seu formato de pequena movimentação é lastreado no Real, então está vinculada a determinadas comunidades, ou a determinados bairros, não gera nenhum problema na gestão da moeda nacional. O objetivo central da moeda social é fortalecer a economia local, mas também fortalece o processo cultural, mecanismos sociais.

Muitos bancos sociais trabalham desenvolvendo atividades econômicas para o seu bairro, ou para o seu município, podemos citar algumas moedas sociais que estão ativas no nosso país, entre elas destacamos: a palmas (ver figura 2), gostoso, sampaio, justo. A moeda social tem toda a identificação do papel moeda, e principalmente no quesito de segurança na sua emissão

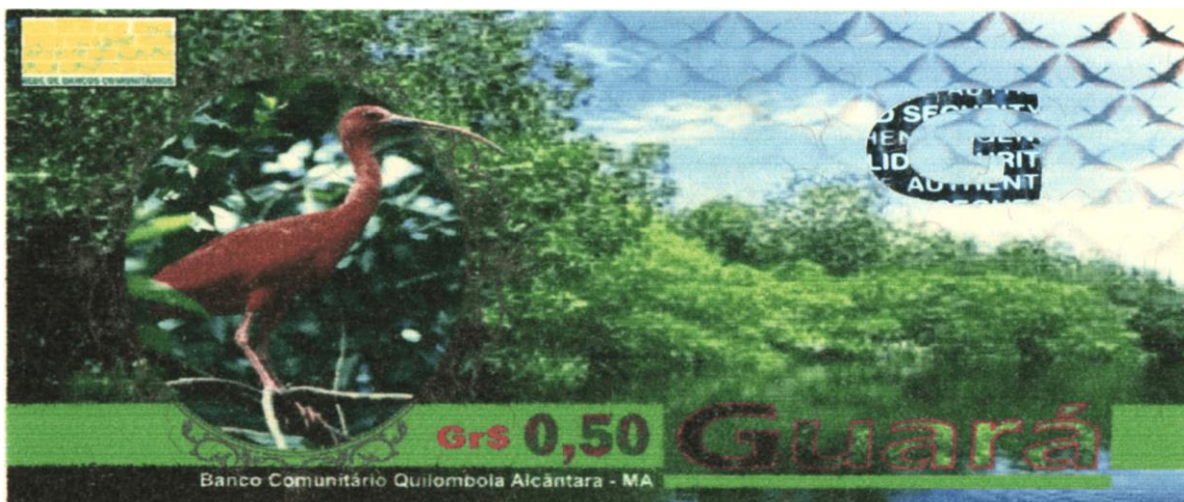
Figura 2- Moeda social Palma do Bairro Palmeira - CE



FONTE: site do Banco Palmas <https://bancopalmas.com/moedas>

No Maranhão temos como moeda social, o guará (ver figura 3), que circula em Alcântara-MA (fica a 90,8 km de São Luís), a moeda social está vinculada ao primeiro banco comunitário quilombolas do país. Esta instituição opera com a moeda social chamada guará, ela é feita pela casa da moeda e tem o mesmo valor do real, esta moeda circula somente em Alcântara. Esse município possui, aproximadamente, 21,5 mil habitantes, onde a população vive da agricultura. Essa moeda ajuda na circulação do consumo de bens e serviços produzidos naquela região. Para que a moeda social dê certo é preciso que tenha todo o trabalho de conscientização, não só da comunidade, das famílias que vão utilizá-la, mas também dos comércios que vão autorizar ou não a compra e venda de produtos a partir dessas moedas, por isso, a relação de confiança.

Figura 3 - Moeda Social - o guará, do Banco comunitário quilombola de Alcântara-Ma



FONTE: <https://bancopalmas.com/moedas>

Não existe um processo de regulamentação da moeda social e o Banco Central autoriza mediante a emissão da moeda social, desde que ela tenha os seguintes requisitos: ser emitida pelo banco comunitário ativo, sem a finalidade lucrativa e que circule em uma pequena região, por isso, esses bancos comunitários não são regulamentados como instituições financeiras, porque o lucro não é a finalidade.

A grande dificuldade no processo de emissão de circulação da moeda social é justamente o processo de conscientização, de informação, e de educação nas famílias que compõem aquele bairro, aquela localidade em que a moeda vai ser emitida e que tenha um efeito real na economia. A moeda precisa ser abraçada pela comunidade, se todo mundo começar a usar a moeda social, para comprar, para vender, a economia, provavelmente, se fortalecerá no local e vai se expandir.

3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC atrelada ao parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE, afirma que a educação financeira deve ser aplicada dentro de nossas escolas da educação básica.

As escolas recebem o desafio de implantar projetos que tratem da temática educação financeira, mas para tanto é necessário discutir uma política nacional de educação, e quando se fala de educação financeira, conforme a BNCC (BRASIL, 2018), este documento propõe uma mudança comportamental em relação às finanças para as crianças e adolescentes. Em outras palavras, a educação financeira nas escolas tem como objetivo mudar o perfil de consumista, para o perfil de consumidor consciente, contribuir para que nossas crianças e adolescentes compreendam a real necessidade de se comprar um produto ou comprar um serviço, e consequentemente, ter consciência de poupar dinheiro para o futuro.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, Pag.19):

[...] Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...] Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada. (BRASIL, 2018, Pag.19).

Vimos que a educação financeira deve ser explorada de forma transversal perpassando nos diversos componentes curriculares, de forma contextualizada.

Uma das formas de implementar essa temática nas escolas é trabalhar por meio de projetos escolares, e este é um dos desafios a ser enfrentado pelos docentes, pois a maioria deles não tem a formação específica e nem o perfil de um consumidor consciente. Outro desafio que destacamos é a questão do material didático, que não atende a demanda, nem para o docente e nem para o aluno.

A Educação Financeira está relacionada ao eixo temático do componente curricular Matemática, podendo ser estudado nas demais disciplinas, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017). É acrescentado ainda na BNCC (BRASIL, 2018) a necessidade de desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo, bem como a capacidade de raciocinar de forma lógica e analítica. A Educação Financeira, ao ser integrada no contexto da BNCC, busca fornecer aos alunos ferramentas e conhecimentos para lidar com questões financeiras de maneira responsável e informada. Dentre os temas que podem ser abordados na educação básica, estão:

- Compreensão do valor do dinheiro.
- Noções básicas de orçamento.
- Identificação e compreensão de diferentes formas de pagamento.
- Conceitos avançados de orçamento pessoal.
- Estudo de modalidades de investimento.
- Análise crítica de propagandas e estratégias de consumo.
- Juros Simples e Compostos: Compreensão dos conceitos de juros simples e compostos, aplicando esses conceitos em contextos práticos.
- Investimentos e Empréstimos: Análise de diferentes modalidades de investimento e compreensão dos custos associados a empréstimos e financiamentos.
- Noções Básicas de Contabilidade: Introdução a conceitos contábeis relacionados a receitas, despesas, lucro, prejuízo, entre outros.

É importante observar que as redes de ensino estaduais, municipais e federais têm autonomia para desenvolver seus currículos, adaptando a Educação Financeira de acordo com as características e necessidades locais. Portanto, a implementação efetiva da Educação Financeira pode variar entre as diferentes escolas e redes de ensino no Brasil.

Vale destacar que a educação financeira e a matemática financeira são conceitos distintos, embora estejam relacionados ao campo das finanças a educação financeira refere-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras informadas e eficientes. Ela envolve uma compreensão mais ampla dos conceitos financeiros, incluindo orçamento pessoal, planejamento para o futuro, gestão de dívidas, investimentos, seguros, entre outros. A educação financeira é holística e busca capacitar as pessoas a administrar suas finanças pessoais de maneira abrangente, promovendo a tomada de decisões conscientes e sustentáveis ao longo da vida. Capacitar os indivíduos a alcançar metas financeiras de longo prazo, criar uma base sólida para o bem-estar financeiro e lidar efetivamente com os desafios financeiros do dia a dia.

A matemática financeira desempenha um papel crucial na compreensão e na gestão eficiente das transações econômicas em diversos contextos, desde o cotidiano das finanças pessoais até as complexas decisões empresariais. Seu papel transcende a simples manipulação de números, indo além para fornecer ferramentas analíticas que permitem uma tomada de decisões mais fundamentada e estratégica.

A matemática financeira é fundamentada em princípios matemáticos que permitem a análise quantitativa de transações financeiras ao longo do tempo. Conceitos como valor

presente, valor futuro, taxas de juros e fluxos de caixa são essenciais para avaliar o impacto financeiro de decisões presentes sobre o futuro.

No âmbito pessoal, a matemática financeira é empregada em decisões diárias, como escolhas de empréstimos, financiamentos e investimentos. Compreender o valor do dinheiro possibilita uma alocação mais eficiente dos recursos, influenciando diretamente a estabilidade financeira e o alcance de metas de longo prazo. Empresas utilizam a matemática financeira para avaliar a viabilidade de projetos, calcular o retorno sobre investimentos e decidir sobre estratégias de financiamento. Essa disciplina fornece ferramentas essenciais para a gestão financeira e a maximização do valor para os acionistas

A matemática financeira também desempenha um papel importante na avaliação de riscos financeiros. Modelos matemáticos são aplicados para analisar cenários de incerteza, fornecendo uma base para a tomada de decisões informadas e a diminuição de riscos. Em síntese, a matemática financeira é uma disciplina que transcende os limites da sala de aula, permeando todos os aspectos da vida econômica. Sua compreensão é essencial para a tomada de decisões informadas, tanto no âmbito pessoal quanto no empresarial. Aqueles que dominam os conceitos da matemática financeira estão mais bem equipados para enfrentar os desafios financeiros, antecipar tendências e planejar estrategicamente para o futuro. Assim, a promoção da educação e do entendimento da matemática financeira é crucial para capacitar indivíduos e organizações a prosperar em um ambiente econômico dinâmico e desafiador.

Porém, a educação financeira é mais abrangente, cobrindo uma variedade de conceitos e habilidades necessários para uma gestão financeira eficaz, enquanto a matemática financeira é uma disciplina mais específica que se concentra nas ferramentas matemáticas usadas para analisar transações financeiras. Ambas são importantes para uma compreensão completa e eficaz das finanças pessoais e empresariais.

3.1 A educação financeira como forma de ensino e aprendizagem da Matemática

A integração da Educação Financeira no ensino da matemática é uma abordagem pedagógica que visa proporcionar aos alunos uma compreensão prática e relevante dos conceitos matemáticos, capacitando-os a tomar decisões financeiramente em suas vidas cotidianas. Ao vincular a matemática ao contexto financeiro, os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades matemáticas, mas também desenvolvem competências essenciais para a gestão eficaz de recursos. Para Campos e Silva (2012, pág 12):

Uma das motivações que tivemos para discutir a Educação Financeira no currículo de Matemática está associada às potencialidades desta perspectiva do ponto de vista da aprendizagem matemática dos alunos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Matemática, ao estabelecerem os objetivos para o terceiro ciclo (6º e 7º anos), destacam que o ensino de Matemática, entre outros aspectos, deve explorar e valorizar diferentes estratégias de cálculo: exato ou aproximado, feito mentalmente, usando a calculadora ou escrito. (CAMPOS E SILVA, 2012, pág 12).

Ao explorar operações básicas, como adição, subtração, multiplicação e divisão, em cenários financeiros, os alunos podem aplicar essas habilidades a situações do mundo real, como elaboração de orçamentos pessoais. A compreensão de porcentagens é enriquecida ao abordar conceitos como descontos, taxas de juros e porcentagens de economias, proporcionando aos alunos ferramentas práticas para lidar com transações cotidianas. Campos e Silva (2012) falam ainda:

Com a intenção de facilitar a compreensão dos alunos no sétimo ano, fazíamos uma associação entre números inteiros negativos e dívidas. Depois de algumas aulas, era possível perceber que muitos alunos, ao encontrarem uma expressão como $(-3) + (-5)$, afirmavam: “se eu devo três reais e devo cinco reais, então eu devo oito reais, a resposta é menos oito”. Sentíamos segurança ao usar este recurso na sala de aula a partir da constatação de que o mesmo aparecia nos livros didáticos. (CAMPOS E SILVA, 2012, pág 15)

O autor fala sobre trabalhar com dinheiro para ajudar na compreensão dos números inteiros, e ao introduzir conceitos de juros simples e compostos, permite que os alunos compreendam o potencial de crescimento do dinheiro ao longo do tempo, estimulando a conscientização sobre investimentos e planejamento financeiro a longo prazo. Projetos práticos, como a criação de orçamentos pessoais fictícios, oferecem aos estudantes a oportunidade de aplicar conceitos matemáticos de forma concreta, promovendo a responsabilidade financeira desde cedo.

A estatística descritiva explorada nos livros didáticos ajuda os alunos a analisar tendências financeiras, proporciona ainda uma compreensão mais profunda da interpretação de dados, há também simulações de mercado e atividades empreendedoras que permitem que o aluno experimente decisões financeiras em um ambiente controlado. Histórias reais de sucesso e fracasso financeiro servem como inspiração e alerta, conectando os conceitos matemáticos ao impacto prático de escolhas financeiras.

3.2 Educação financeira nas escolas

A educação financeira nas escolas desempenha um papel fundamental no preparo dos estudantes para enfrentar desafios econômicos e tomar decisões financeiras informadas ao longo de suas vidas. (KIYOSAKI,1997) explica que:

“A principal razão que leva as pessoas a enfrentar dificuldades financeiras é que passam anos na escola sem aprender nada sobre dinheiro. O resultado são pessoas que precisam trabalhar pelo dinheiro... mas nunca aprenderam a fazer o dinheiro trabalhar para elas”.Pensei em quantos milhões de pessoas, no mundo real, lutam com problemas financeiros só porque nunca estudaram esse tema. A causa principal da pobreza ou das dificuldades financeiras está no medo e na ignorância, não na economia, ou no governo ou nos ricos. É o medo que instalamos em nós mesmos e a ignorância que mantêm as pessoas presas na armadilha. (KIYOSAKI,1997, pág. 146)

O autor fala sobre a falta de informação financeira nas escolas. O aluno estuda na educação básica, durante muitos anos, e o que percebemos é que não se discute com frequência esta temática nas salas de aula, e podemos ainda verificar que uma das consequências dessa “não discussão” é que esse aluno poderá no futuro apresentar problemas financeiros, por exemplo, o endividamento.

A educação financeira nas escolas é essencial para capacitar os alunos a compreender e gerenciar as complexidades do mundo financeiro contemporâneo. Ao proporcionar uma base sólida de conhecimento sobre questões financeiras, a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos capazes de tomar decisões informadas e responsáveis em relação às suas finanças pessoais. Em um contexto em que as decisões financeiras têm um impacto cada vez mais significativo nas vidas dos indivíduos, desde escolhas de consumo até planejamento de aposentadoria, a educação financeira oferece as ferramentas necessárias para navegar nesse cenário complexo.

Compreender conceitos como orçamento, investimento, poupança e gestão de dívidas torna-se importante para uma vida financeira saudável. A inserção de conceitos na educação formal permite que os alunos desenvolvam habilidades financeiras desde cedo, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real. Ao integrar a educação financeira no currículo escolar, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conceitos matemáticos em situações práticas, promovendo uma compreensão mais profunda e mais concreta. Kiyosaki (1997) diz que:

Como os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem. O que falta em sua educação não é saber como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo — o que fazer com ele depois de tê-lo ganhado. É o que se chama aptidão financeira — o que você faz com o dinheiro

depois que o ganhou, como evitar que as pessoas lhe tirem o dinheiro, quanto tempo você o conserva e o quanto esse dinheiro trabalha para você. A maioria das pessoas não descobre o motivo de suas dificuldades financeiras porque não entende os fluxos de caixa. Uma pessoa pode ser muito instruída, bem-sucedida profissionalmente e ser analfabeta do ponto de vista financeiro. Essas pessoas muitas vezes trabalham mais do que seria necessário porque aprenderam a trabalhar arduamente mas não como fazer o dinheiro trabalhar para elas. (KIYOSAKI,1997, pág 56)

Além disso, a educação financeira na escola contribui para reduzir a diferença no conhecimento financeiro entre diferentes grupos socioeconômicos. Oferecer a todos os alunos acesso às informações e habilidades financeiras pode criar uma base mais igualitária para o sucesso financeiro, independentemente do contexto socioeconômico de origem.

A abordagem multidisciplinar da educação financeira também destaca sua relevância em diversas áreas da vida, conectando conceitos matemáticos, ética e cidadania. Os alunos aprendem não apenas a gerenciar recursos, mas também a tomar decisões alinhadas com valores éticos e responsabilidade social.

3.3. As contribuições da educação financeira nas escolas

A educação financeira nas escolas desempenha um papel significativo no desenvolvimento dos alunos, preparando-os para tomar decisões financeiras e enfrentar os desafios econômicos do mundo real. Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) (ver figura 4), do mês de outubro de 2023, 76,9% da população está endividada. Para o SERASA¹, a palavra “endividamento”, se refere à situação em que há obrigações financeiras que devem ser pagas. O grau de endividamento pode ser baixo, médio ou alto, ou seja, pode estar sob controle ou causando dificuldades financeiras.

Figura 4- Total de Endividados

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
out/22	79,2%	30,3%	10,6%
set23	77,4%	30,2%	13,0%
out/23	76,9%	29,7%	13,0%

Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), outubro 2023.

¹ SERASA: para entender melhor, acesse o link <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/como-serasa-funciona/>

A seguir, veremos o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, carnês, crédito pessoal. Financiamento de casa, de carro, crédito consignado,) cheque especial, outras dividas, cheque pré-datado):

Figura 5- Tipos de Dívidas



Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), outubro 2023.

Nas modalidades de dívida, o cartão de crédito segue retomando participação no volume de endividados, representando 87% do total de devedores em outubro de 2023.

Aqui estão algumas razões que destacam a importância da educação financeira nas escolas, baseada no livro “Pai Rico, Pai Pobre” que o autor dispõe de dez passos para ajudar na educação financeira (KIYOSAKI,1997, pág 126-138):

- Preparação para a Vida Adulta

A educação financeira equipa os alunos com as habilidades necessárias para lidar com questões financeiras na vida adulta, como gerenciamento de orçamento, economia, investimentos e planejamento de aposentadoria.

PRECISAM DE UMA RAZÃO MAIOR DO QUE A REALIDADE onde ele dá o seguinte exemplo: Se você perguntar à maioria das pessoas se elas desejariam ser ricas ou financeiramente independentes, elas responderão “sim”. Mas então caem na

realidade. A estrada parece demasiadamente longa, com muitas montanhas a escalar. É mais fácil trabalhar pelo dinheiro e colocar o que sobra nas mãos do corretor. (KIYOSAKI,1997, pág 126)

Sempre vai existir uma razão que vai nos mover, e essa razão é um sonho que pode nascer na infância, mas que num determinado tempo de nossas vidas, ele se apaga por falta de motivação, pessimismos e descontrole, tanto emocional quanto financeiro, devido à ausência de conhecimento, quando chegamos na idade adulta estamos despreparados e, muitas das vezes, sem razões para sonhar e muitos menos para realizar.

- Tomada de Decisões Financeiras:

Os alunos aprendem a analisar opções, avaliar riscos e tomar decisões financeiras. Isso é essencial para evitar dívidas excessivas, investir de forma inteligente e alcançar metas financeiras. Sobre essa tomada de decisão o autor retrata no seu segundo passo que:

ESCOLHO TODOS OS DIAS. O poder da escolha, esta é a principal razão pela qual as pessoas querem viver em um país livre. Queremos o poder de escolha. Financeiramente, com cada dólar que temos em nossas mãos, temos o poder de escolher nosso futuro de ricos, pobres ou classe média. Nossos hábitos de despesa refletem quem somos nós. As pessoas pobres têm simplesmente maus hábitos de despesa. (KIYOSAKI,1997, pág 127).

O poder da tomada de decisão está em investir na sua instrução, a nossa mente é um dos instrumentos mais importante que definimos, então que venhamos fazer escolhas certas pois elas refletirão em quem somos.

- Prevenção de Dívidas e Problemas Financeiros:

Os alunos aprendem sobre a importância do orçamento e como evitar armadilhas financeiras comuns. No seu terceiro passo o autor fala que:

ESCOLHA OS AMIGOS COM CUIDADO. O poder da associação. Em primeiro lugar, não escolho meus amigos levando em conta suas demonstrações financeiras. Tenho amigos que fizeram, de fato, voto de pobreza, bem como amigos que ganham milhões todo ano. O importante é que aprendo com todos eles e faço um esforço consciente para isso. Admito que há pessoas que procurei porque têm dinheiro. Mas eu não estava atrás de seu dinheiro, queria seu conhecimento. Em alguns casos, essas pessoas de vastas posses se tornaram amigos queridos, mas nem todos. (KIYOSAKI,1997, pág 128)

O autor ainda fala que:

Não devemos ouvir as pessoas pobres ou apavoradas. Tenho amigos assim, e gosto muito deles, mas são pessimistas na vida. Quando se trata de dinheiro, especialmente investimentos, “o céu está sempre caindo”. Eles sempre sabem por que as coisas não funcionam. O problema é que as pessoas as ouvem, mas aqueles que aceitam cegamente essas informações pessimistas são também pessimistas. E, como diz o velho ditado, “Galinhas da mesma plumagem concordam entre si”. (KIYOSAKI,1997, pág 129)

A prevenção de dívidas e também se dá, sobre se espelhar nas atitudes certas de uma pessoa para que possa observar as atitudes erradas para não as reproduzir.

- **Autonomia Financeira:**

A educação financeira capacita os alunos, proporcionando-lhes uma compreensão sólida do sistema financeiro e permitindo que participem ativamente na economia dando autonomia para gerenciamento próprio. O autor afirma que:

DOMINEMOS UMA FÓRMULA E ENTÃO APRENDAMOS OUTRA. O poder do aprendizado rápido. Para fazer o pão, todo padeiro segue uma receita, mesmo que esta só exista em sua cabeça. O mesmo se pode dizer quanto a ganhar dinheiro. Por isso, na gíria, o dinheiro é muitas vezes chamado de “massa”. Muitos de nós já ouvimos a expressão “Você é o que você come”. Eu tenho uma variação “Você se torna o que você estuda”. Em outras palavras, seja cuidadoso com o que você estuda e aprende, porque sua mente é tão poderosa que você se torna aquilo que você põe em sua cabeça. Por exemplo, se você estuda culinária, você tende a ser cozinheiro. Se você não quer continuar sendo cozinheiro, precisará estudar outra coisa. Digamos, um professor. Depois de estudar para o magistério, você muitas vezes se torna professor. E assim por diante. Escolha cuidadosamente o que você estuda. (KIYOSAKI,1997, pág 130)

Hoje há facilidade e rapidez quando aprendemos algo novo o autor diz que essa habilidade não tem preço, o poder do aprendizado pode permitir a autonomia financeira.

- **Desenvolvimento de Habilidades Financeiras Práticas:**

Os alunos adquirem habilidades práticas, como elaboração de orçamento, poupança, investimento e compreensão de contratos financeiros, que são essenciais para a gestão eficaz de recursos ao longo da vida. O autor destaca que:

PAGUE A SI MESMO PRIMEIRO. O poder da autodisciplina. Se você não pode se controlar, não tente ficar rico. Talvez fosse bom entrar para a Marinha ou alguma ordem religiosa para aprender a se controlar. É a falta de autodisciplina que leva à falência muitos ganhadores de loteria pouco depois de eles terem ganhado milhões. É a falta de autodisciplina que leva pessoas que acabaram de obter um aumento a comprar um carro novo ou fazer um cruzeiro. É difícil dizer qual dos dez passos é o mais importante. Mas de todos, este é possivelmente o mais difícil de dominar se não for parte de sua personalidade. Eu arriscaria dizer que é a falta de autodisciplina que se constitui no fator número um a separar ricos, pobres e classe média. (KIYOSAKI,1997, pág 130).

A falta de domínio próprio e de autodisciplina pode levar qualquer pessoa a ter um descontrole financeiro. Vivemos num país que para se consumir algo, muitas das vezes nem precisamos sair de casa, pois de casa mesmo podemos ter aquele vestido novo, sapato novo e até mesmo as refeições, bastando para isso dar um toque no celular e o consumo aparece como um “toque de mágica”.

- **Desenvolva Hábitos Financeiros Positivos:**

Ao receber uma educação financeira desde jovens, os alunos têm mais probabilidade de desenvolver hábitos financeiros positivos administrando suas finanças a tal modo de não

contrair dívidas desnecessárias que perdurarão ao longo de suas vidas. O autor também nos ensina que:

PAGUE BEM A SEUS CORRETORES. O poder do bom conselho. Muitas vezes vejo pessoas colocando um cartaz na frente de casa: “Proprietário vende”. Ou vejo na televisão muita gente se anunciando como “Corretor de Desconto”. [27] Pai rico me ensinou a fazer exatamente o contrário. Ele acreditava que os profissionais deviam ser bem pagos e eu adotei a mesma política. Hoje, tenho a meu serviço advogados, contadores, corretores de imóveis e de ações caros. Por quê? Porque se, e destaco o se, as pessoas são profissionais, seus serviços devem render dinheiro para você. E quanto mais dinheiro ganharem, mais eu ganho. (KIYOSAKI, 1997, pág 134)

O hábito de valorizar as pessoas que trabalham conosco, pagando bem, fazendo com que elas se sintam bem naquilo que estão fazendo, é um costume ainda muito distante, pois o que observamos é que quanto mais uma empresa fatura menos seus funcionários são remunerados adequadamente, em sua maioria, o que ganham não dá para suprir suas necessidades mensais, ao desenvolver hábitos financeiros saudáveis, pode refletir positivamente não só na empresa, mais também na vida dos funcionários, esse exemplo acontece também quando a criança chega em casa e multiplica esses hábitos que aprendeu na escola, pode à partir daí proporcionar uma nova visão a seus pais, permitindo realização de sonhos inatingíveis e melhor qualidade de vida.

- Redução da Desigualdade Financeira:

A alfabetização financeira pode ajudar a reduzir a desigualdade financeira, proporcionando a todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica, as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso financeiro. Sobre essa redução o autor sugere que:

SEJA UM “DOADOR ÍNDIO”. Este é o poder de obter alguma coisa a troco de nada. Quando os primeiros colonizadores brancos chegaram aos Estados Unidos, eles ficaram espantados com a prática cultural de alguns índios americanos. Por exemplo, se um colono estava com frio, o índio lhe dava um cobertor. Achando que fosse um presente, o colono frequentemente ficava ofendido quando o índio o pedia de volta. (KIYOSAKI, 1997, pág 135)

O poder de obter determinada coisa sem nada em troca, nos permite acessar ferramentas socioeconômicas para alcançamos o sucesso financeiro, mesmo o índio sendo uma pessoa inferior aos ricos colonizadores, era a forma que permitia o índio a estar onde suas condições financeiras não permitia.

- Adaptação às Mudanças Econômicas:

Num mundo em constante mudança, a educação financeira capacita os alunos a se adaptarem às mudanças econômicas, a entenderem as tendências financeiras globais e a tomarem decisões que beneficiem seu futuro.

ATIVOS COMPRAM SUPÉRFLUOS. O poder do foco. O filho de um amigo estava desenvolvendo um hábito desagradável de gastar demais. Aos 16 anos naturalmente desejava ter seu carro. A desculpa: os pais de todos os seus amigos tinham comprado um carro para o filho. O garoto queria pegar suas poupanças e dar a entrada para o carro. Foi aí que o pai me procurou. (KIYOSAKI,1997, pág 136)

O consumismo começa na escola quando a criança sente a necessidade de levar dinheiro, todos os dias para comprar lanche, não querendo levar o lanche de casa. A educação financeira proporciona a esse aluno uma adaptação em situações como essa, para que se consiga chegar aos objetivos. Mesmo que a situação financeira esteja muito apertada, não se deve mexer na renda que está guardada pois aí a mente trabalha para conseguir outros meios para sair de tal situação.

- A Educação Financeira Promove Bem-Estar Geral:

Uma compreensão sólida de finanças contribui para o bem-estar geral dos indivíduos. Alunos com educação financeira podem enfrentar desafios financeiros com mais confiança, reduzindo o estresse associado a problemas financeiros.

A NECESSIDADE DE HERÓI. Mas os heróis fazem mais do que simplesmente inspirá-lo. Heróis fazem com que as situações pareçam fáceis. Ao fazer parecerem fáceis nos convencem a querer ser como eles. “Se eles conseguiram, eu também posso.” Quando se trata de investimentos, há gente demais para complicar. Procure heróis que façam as situações parecerem fáceis. (KIYOSAKI,1997, pág 138)

Apesar das dificuldades financeiras, a situação pode ficar mais leve, se encontrar pessoas que pensam positivamente e não sejam negativas.

- Alfabetismo financeiro:

O alfabetismo financeiro também está ligado à responsabilidade cidadã. Indivíduos financeiramente alfabetizados são mais propensos a contribuir para a estabilidade econômica e a tomar decisões conscientes que beneficiam não apenas a si mesmos, mas também a sociedade como um todo.

ENSINA E RECEBERÁS. O poder da doação. Ambos os meus pais eram mestres. Pai rico me ensinou uma lição que me acompanha toda a vida, e essa foi a necessidade de ser caridoso ou de doar. Meu pai instruído doava muito na forma de tempo ou conhecimento, mas quase nunca doava dinheiro. Como já mencionei, ele costumava dizer que doaria quando tivesse algum dinheiro sobrando. Só que raramente sobrava algum dinheiro. (KIYOSAKI,1997, pág 138).

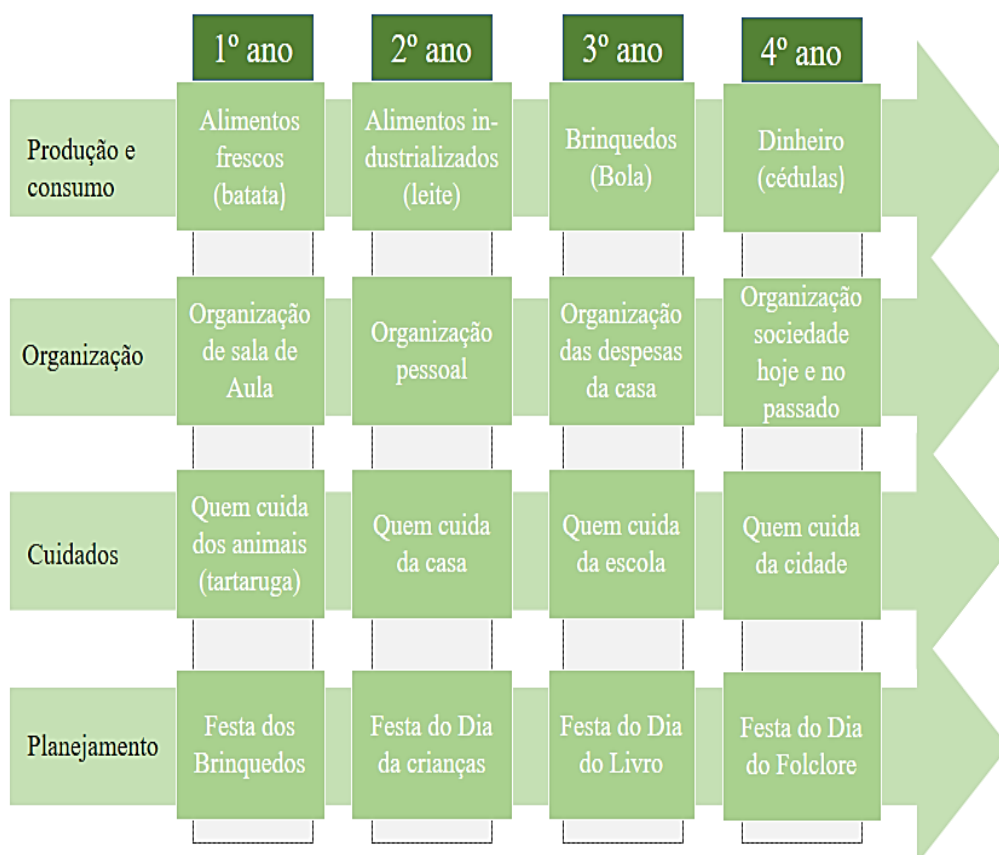
Sobre o poder da doação, se você fizer algo por alguém não demora muito esse bem é recompensado com mais peso, do que quando fora feito.

A educação financeira contribui positivamente quando estudada e aprendida desde cedo nas escolas, as crianças e os jovens trazem essas ideias para dentro de sua casa, sendo agente

multiplicadores para seus próprios familiares no momento em que o adulto tem acesso a informação que seus filhos trazem da escola (fonte de informação confiável, pois onde forma cidadãos), não somente as crianças mas também os jovens aprendem sobre educação financeira, a partir daí o adulto também começam a ter hábitos financeiros saudáveis.

Nesta perspectiva a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2014) propõe quatro eixos temáticos na educação financeira:

Figura 4: Eixos temáticos da educação financeira



Fonte: ENEF 2014

Para ter uma educação financeira saudável esses quatro eixos contribuem para o aprendizado dos alunos. Discorreremos brevemente sobre cada um deles:

- **Produção e Consumo:** esse eixo discute a origem e a finalidade do que se é usado e consumido os conteúdos estudados nesse eixo ENEF 2014: composição de preço, consumo ambientalmente responsável, estimativa, câmbio, impostos, produtos e serviços, negociação, o ter público e o ter privado, para onde vão os

produtos consumidos/descarte, publicidade, querer e precisar, receitas e despesas, reconhecimento do dinheiro

- Organização: esse eixo destaca como a sociedade se organiza do escambo às instituições financeiras, os conteúdos estudados nesse eixo ENEF 2014: como as sociedades se organizam hoje e como se organizaram historicamente (comércio, processo de produção, escambo, trocas...), história do dinheiro, consumo, desejos x necessidades, desperdício x bem-estar, doação solidária, orçamento, processos cíclicos.
- Cuidados: esse eixo fala sobre a necessidade de se cuidar daquilo que é compartilhado por todos podemos estudar nesse eixo ENEF 2014: ciclos da vida (padrões da natureza, padrões comportamentais), consumo, estimativas, impostos e taxas, orçamento, posse, poupança, preservação, previdência, prevenção, propriedade (pública e privada), seguro, trabalho e renda, uso e manuseio do dinheiro, valor.
- Planejamento: esse eixo destaca a forma como se planeja e organiza os eventos, desde o início até o fim, os conteúdos estudamos nesse eixo proposto pela ENEF 2014: Conteúdos: dinheiro, doação solidária, estimativa, escolhas, negociação, orçamento, planejamento, sustentabilidade, utilidade, valor.

O próximo capítulo apresentaremos a metodologia da pesquisa.

4 METODOLOGIA

A metodologia, quanto à natureza da pesquisa é do tipo quantitativa. Para Marconi e Lakatos (1996), a análise de amostras de dados quantitativos, de maneira geral, pode incluir o resumo dos dados em tabelas de frequências, representações gráficas (sendo as mais usuais os histogramas, polígonos de frequências e diagramas em geral). Em nossa pesquisa optamos por registrar os dados em uma tabela.

Quanto à técnica de coleta de dados foram analisadas duas coleções de livros didáticos de Matemática do 6º ao 9º ano do ensino fundamental:

- Matemática Compreensão e Prática, editora Moderna
- A conquista da Matemática, editora FTD

No intuito de analisar o quantitativo de vezes que houve questões que tratava da educação financeira inserido dentro dos conteúdos estudados nestes livros de Matemática, levando em consideração a qual eixo da educação financeira mais se destacaria nestes problemas (ou questões propostas), dentre os eixos destacamos o do uso do dinheiro, o do consumo e do planejamento.

Mediante à proposta da ENEF (2014), em nossa pesquisa optamos por analisar os seguintes eixos: Dinheiro, Consumo e Planejamento.

Sob esse ponto de vista foi feito uma análise em duas coleções de livros didáticos de Matemática de duas editoras diferentes, sobre o quantitativo de questões que abordam esses três eixos Dinheiro, Consumo e Planejamento.

Para identificar cada eixo nas questões, usamos os conceitos já mencionados referente à educação financeira. Primeiramente identificamos as questões sobre finanças e depois foi analisada e distribuída em cada eixo.

Faremos uma breve descrição das características das questões e o que foi considerado para que pudéssemos identificar cada eixo:

- Dinheiro

As questões sobre dinheiro foram identificadas da seguinte forma: são questões que falam sobre dinheiro imediato, no problema é usado bastante as quatro operações de forma direta e o cálculo ele pode ser resolvido até mentalmente em muitos casos.

Figura 5: Questão 6 do capítulo 2

6 Luís utilizou R\$ 700,00 para pagar um telefone celular. Calcule o preço desse aparelho, sabendo que Luís recebeu R\$ 25,00 de troco. **R\$ 675,00**

Fonte: Silveira 2018 pág 44

Esse exemplo basta subtrair o valor total do dinheiro pelo troco. Em algumas situações consegue calcular quando se trata de dinheiro, mas quando se trata de números não consegue.

- Consumo

Para o Serasa temos a seguir:

O consumo envolve tudo: alimentação, higiene, energia, internet, serviços... estamos cercados por ele o tempo todo, é necessário para tocar a vida. O consumo não acontece apenas quando você vai ao mercado fazer as compras do mês, por exemplo. Ele também é: Uma geladeira ligada na tomada; Um sorvete que você toma no shopping; A internet que você usa diariamente; A recarga de celular que você faz.

<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/diferenca-entre-consumismo-e-consumo/>

Com esse exemplo podemos identificar o seguinte problema:

Figura 6: Questão 4 do capítulo 1

4 e cinquenta e quatro mil, trezentos e vinte e um
Luciana efetuou, em um caixa eletrônico, o pagamento das contas de água, energia, telefone, aluguel e condomínio. O valor da conta de água era igual a quarenta e cinco reais. Veja o valor das demais contas e escreva por extenso essas quantias.

Energia elétrica	R\$ 86,00
Telefone	R\$ 127,00
Aluguel	R\$ 415,00
Condomínio	R\$ 169,00

Fonte: Silveira 2018 pág 26

Esse exemplo fala sobre o pagamento de alguns insumos como: energia, aluguel, telefone e condomínio que para o ENEF 2014, despesas e receitas também fazem parte do consumo.

- **Planejamento**

Para o Serasa o conceito de planejamento é:

Ele funciona como um guia para você ter clareza sobre o que faz com o seu dinheiro. Assim, você consegue entender exatamente como funcionam seus gastos para fazer as melhorias necessárias no seu orçamento – que podem envolver poupar mais, gastar menos, aumentar a sua renda ou um pouco dessas três coisas.

<https://www.serasa.com.br/blog/planejamento-financeiro-pessoal-descubra-o-que-e-e-como-fazer-um/>

Mediante a esses conceitos temos o exemplo retirado do livro:

Figura 7: Questão 4 do capítulo 2

4 Maria precisa comprar uma geladeira e um fogão com um orçamento de R\$ 1850,00. Ela pesquisou os preços dos produtos em duas lojas. Observe os preços, faça os cálculos mentalmente e, depois, responda às questões.

Loja	Produto	Preço
Loja A	Refrigerador	R\$ 1.254
	Fogão	R\$ 579
Loja B	Refrigerador	R\$ 1.599
	Fogão	R\$ 251

a) Se Maria tivesse que comprar os eletrodomésticos na mesma loja, em qual loja ela conseguiria realizar a compra?
Na loja A.

b) Se Maria comprasse os eletrodomésticos em lojas diferentes, qual seria a melhor combinação e o valor total estimado da compra?
geladeira da loja A (R\$ 1.254) e fogão da loja B (R\$ 251): R\$ 1.505 (1.254 + 251)

Fonte: Silveira 2018 pág 66

Essa questão envolve o quesito gastar menos, ou onde ela consiga comprar os dois aparelhos domésticos com um o dinheiro que ela tem disponível.

No próximo capítulo trataremos das análises e discussões dos resultados.

5 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Iniciamos este capítulo apresentando os resultados encontrados, primeiramente, na coleção do livro – Matemática Compreensão e Prática

Vejamos os resultados tabulados a seguir:

Tabela- 1 Título do Livro: Matemática Compreensão e Prática

Título do livro: Matemática Compreensão e Prática											
6º ano			7º ano			8º ano			9º ano		
Dinheiro	Consumo	Planejamento	Dinheiro	Consumo	Planejamento	Dinheiro	Consumo	Planejamento	Dinheiro	Consumo	Planejamento
16	7	19	29	18	25	4	0	3	18	1	26
Total		42	Total		72	Total		7	Total		45
					Total Dinheiro		67				
					Total Consumo		26				
					Total Planejamento		73				
					Total geral		166				

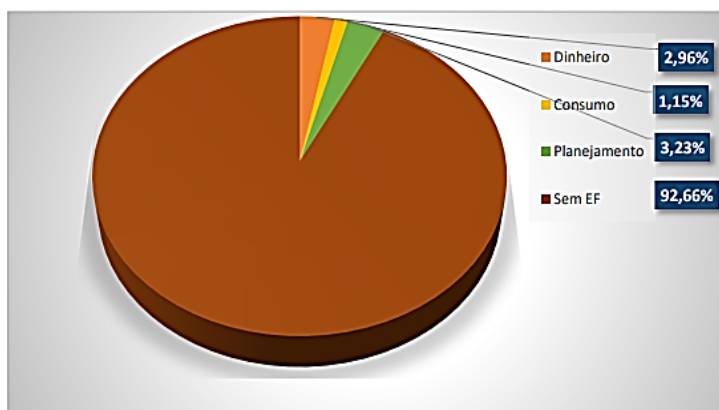
Fonte: Autoria própria

Podemos observar que na coleção - Matemática Compreensão e Prática (tabela 1) ao todo nos quatro livros que compõe a coleção do 6º ao 9º ano tem 2.262 questões, dentre essas foram identificadas ao todo 166 questões com abordagem sobre educação financeira, dentre elas 67 foram sobre o eixo dinheiro, 26 sobre o eixo consumo e 73 sobre o eixo planejamento.

Para uma melhor representação dos dados, apresentamos os resultados também por meio de gráficos:

Gráfico 1-Título do livro: Matemática Compreensão e Prática

Total geral	2262
Dinheiro	67
Consumo	26
Planejamento	73
Total sem EF	2096
Dinheiro	2,96%
Consumo	1,15%
Planejamento	3,23%
Sem EF	92,66%



Fonte: Autoria própria

Mediante aos dados coletados, observamos que apenas 7,3% das questões analisadas do livro - Matemática Compreensão e Prática tem relação com a educação financeira e 92,66% sem abordagem sobre a temática.

Apresentaremos a seguir, os resultados da coleção do livro – A Conquista da Matemática:

Tabela -2. Título do Livro: A Conquista da Matemática

Título do livro: A Conquista da Matemática											
6º ano			7º ano			8º ano			9º ano		
Dinheiro	Consumo	Planejamento	Dinheiro	Consumo	Planejamento	Dinheiro	Consumo	Planejamento	Dinheiro	Consumo	Planejamento
9	2	1	11	8	6	14	6	7	6	3	7
Total			Total			Total			Total		
12			25			27			16		

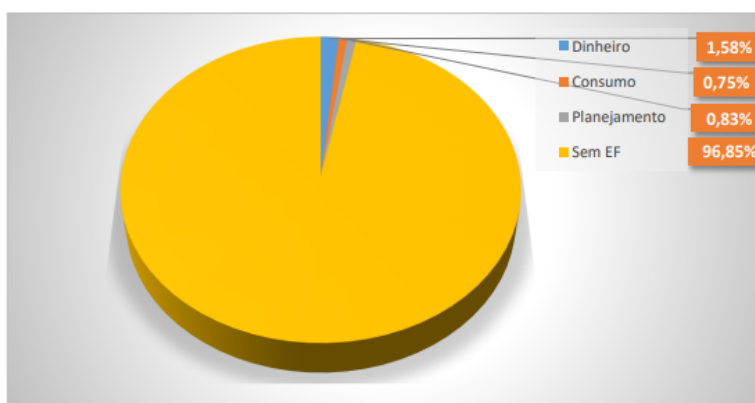
Fonte: Autoria própria

Podemos observar que na coleção – A Conquista da Matemática (tabela 2), ao todo, nos quatros livros que compõem a coleção do 6º ao 9º ano, tem 2.537 questões, dentre essas foram identificadas ao todo 80 questões, com abordagem sobre educação financeira, dentre elas: 40 foram do eixo dinheiro, 19 do eixo consumo e 21 do eixo planejamento.

Para uma melhor representação dos dados, apresentamos os resultados também por meio de gráficos:

Gráfico- 2. Título do livro: A Conquista da Matemática

Total geral	2537	2537	100%
Dinheiro	40	2537	1,58%
Consumo	19	2537	0,75%
Planejamento	21	2537	0,83%
Total sem EF	2457		
Dinheiro	1,58%		
Consumo	0,75%		
Planejamento	0,83%		
Sem EF	96,85%		



Fonte: Autoria própria

Mediante aos dados coletados, observamos que apenas 3,1% das questões analisadas do livro – A Conquista da Matemática tem relação com a educação financeira e 96,85% sem abordagem sobre a temática.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018)

É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos. (BRASIL, 2018, Pag.271).

A Educação Financeira nas escolas por ser uma temática transversal pode ser trabalhada inserida em outras disciplinas curriculares, conforme a BNCC (Brasil, 2018).

Para trabalhar essa temática da Educação Financeira dentro das salas de aula, foi observado que além dos números de questões que abordam a educação financeira ser pouca quantidade na disciplina de Matemática, com relação ao total geral de questões, podemos ver que o eixo dinheiro foi o mais abordado e o eixo consumo menos abordado.

Além do percentual de questões sobre Educação Financeira ser baixo com relação ao quantitativo geral das questões que compõem as coleções, a quantidade de questões de cada eixo poderia ser proporcional para dar uma equilibrada no aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem integrada da educação financeira e Matemática não apenas fortalece as habilidades matemáticas dos alunos, mas também os capacita a enfrentar desafios financeiros do mundo real com confiança e competência. Ao proporcionar uma educação que vai além dos números e equações, prepara-se uma geração de indivíduos capazes de tomar decisões financeiras sólidas e sustentáveis ao longo de suas vidas

Além disso, a educação financeira nas escolas pode contribuir para a redução das desigualdades econômicas. Ao proporcionar a todos os estudantes, independentemente de seu contexto socioeconômico, o conhecimento necessário para administrar suas finanças. As escolas desempenham um papel importante por ser uma fonte de informação segura. Outro ponto relevante é que a educação financeira ajuda a cultivar uma cultura de responsabilidade financeira desde cedo. Os estudantes se tornam mais conscientes das consequências de suas escolhas financeiras e desenvolvem hábitos mais saudáveis em relação ao dinheiro. Isso não apenas impactam suas vidas pessoais, mas também contribui para uma sociedade mais estável economicamente.

Nesta pesquisa foi analisado dados importantes que muitas vezes passam despercebidos. a educação financeira é uma temática interdisciplinar e é inserido dentro dos conteúdos estudados, por essa razão quase não se percebe que o assunto é pouco abordado dentro da sala de aula, através dos livros didáticos de Matemática. e isso foi comprovado através dessa pesquisa o percentual de conteúdo inserido dentro do cronograma curricular é pouco.

Conseguimos atingir o objetivo da pesquisa ao analisar as duas coleções de livros didáticos de Matemática, e identificamos que as questões apresentadas nas duas coleções há o predomínio do eixo dinheiro, e um percentual mínimo de questões que tratam, por exemplo, o eixo consumo, e sabemos o quanto se faz importante discutir sobre o consumo consciente, principalmente na idade em que se encontram os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, ou seja, a fase da adolescência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gislaine, *Historia Passado e Presente*- 1º edição, São Paulo, 2016.

ANGELKORTE, Igor. Canal Aberta, *Oásis Brasileiro*, 20 de agosto de 2019, “Reprodução do trecho do vídeo do YouTube”, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hd2YNbTu9lk>. Filme acesso 18 de novembro de 2023.

BANCO, Palmas. *Acervo de moedas físicas*. 2011. Disponível em: <https://bancopalmas.com/moedas> acesso em 04 de novembro de 2023.

BRASIL, M. Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAMPOS E SILVA, A educação financeira na matemática no ensino fundamental Juiz de Fora MG, novembro 2012.

CONEF, Comitê de Educação Financeira, Educação Financeira nas Escolas - Bloco 2, Brasília-2013.

CONEF, Comitê de Educação Financeira, Educação Financeira nas Escolas - Bloco 3, Brasília-DF, 2013.

CONEF, Comitê de Educação Financeira, Educação Financeira nas Escolas – Título II, Série III, Brasília-DF, 2014.

ENCANTES DO NODESTE, *Queimadas dos Britos*, 2019. Disponível em: <https://www.encantesdonordeste.com.br/vilarejos/queimada-dos-britos/> acesso em 18 de novembro de 2023.

GIOVANNI, *A Conquista da Matemática*. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental).

INSTITUTO, Banco Palmas. Banco da Periferia. 2011. Disponível em: <https://www.institutobancopalmas.org/banco-da-periferia/>. acesso em 04/11/2023.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. *Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. Tradução de Maria José C. Monteiro. 60º ed.; RJ: Elsevier, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NOVA ESCOLA, *Por que é importante ensinar educação financeira na escola?* 2023, Disponível em: <https://novaescola.org.br/tudo-sobre/educacao-financeira-transforma/> acesso em: 11 de dezembro de 2023.

PAULA, Carolina. *Bancos comunitários, organizações de solidariedade?* Banco Palmas. PA, 2012.

PEIC, Endividamento cai pela quarta vez e é o menor desde o início de 2022. Pesquisa CNC, Outubro 2023

PINHEIRO, Luiza. *O povo da morraria. Mocambo, Queimada, Mairizinho*. UFSC, 2013.

SERASA, Entenda a diferença entre consumo e consumismo, 17 de março de 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/diferenca-entre-consumismo-e-consumo/> acesso: 14 de dezembro de 2023.

SERASA, Planejamento financeiro pessoal: descubra o que é e como fazer um. 14 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/planejamento-financeiro-pessoal-descubra-o-que-e-e-como-fazer-um/> acesso 14 de dezembro de 2023.

SETTE, Guilherme, Real, o plano que salvou a pátria, IstoÉ. 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/real-o-plano-que-salvou-a-patria/> acesso em 04/11/2023.

SILVEIRA, Enio. *Matemática: compreensão e prática: manual do professor* / – 5. ed. – São Paulo: Moderna, 2018. Obra em 4 v. do 6o ao 9o ano.

VICENTINO, Claudio, Telaris História, Ensino Fundamental Series Finais, 1ª edição, São Paulo, 2018.